



O nono boletim o que está rolando começa cheio de novidades! Nesta edição contaremos um pouco do processo de criação das Guias de Direito de crianças e adolescentes em suas duas versões (para adultos e para adolescentes).

Além disso, você ficará sabendo como funciona o minicurso assessores/as populares adultos/as para Educação Não Violenta de Crianças e Adolescentes!

GUIAS SOBRE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Publicadas em maio deste ano, os ebooks “Guia de direito de crianças e adolescentes” objetivam visibilizar e empoderar sobre a história social da infância, como foram instituídos os direitos de crianças e adolescentes e como fazer para que sejam garantidos.

Temas como o Estatuto da Criança e Adolescente, direito à participação e paradigma do cuidado são abordados ao longo da leitura. Segundo a secretária executiva do Cedeca e coordenadora da publicação, Bárbara Xavier, esses e outros tópicos percorridos nos guias são uma forma de dar a devida visibilidade à infância e a adolescência.



A importância dos guias está em ser um trabalho para promover reflexões e mudanças no trato com as crianças e adolescentes, de invisíveis a sujeitos de direitos, e mostrar como garantir que sejam protegidas e tenham acesso a seus direitos

Além disso, na elaboração do material, foram feitas duas versões do conteúdo, de modo que, cada uma, pudesse atender e se adequar aos leitores de faixa etária diferentes, os/as adolescentes e adultos/as.

Nossa consultora, Luana Porto, escreveu a versão dos guias para adolescentes e conta que foi um momento simbólico onde ela



transcreveu o que vem aprendendo desde à adolescência, quando iniciou sua luta por direitos humanos de crianças e adolescentes ela relatou em detalhes como realizou à escrita:



“Meus dois filhos e minha filha foram os meus consultores nesse processo me falando o que achavam importante ser abordado no guia e me ajudando muito a passar essas informações numa linguagem mais próxima da deles e da dela. Falar para crianças e adolescentes sobre direitos de crianças e adolescentes, algo que eu amo fazer, com essa parceira dos meus filhos e da minha filha, foi lindo demais.”

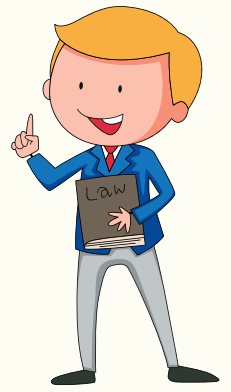
A ilustração e diagramação das duas Guias foram feitas pela artista Deia Guadaline, com mais de 13 anos de carreira no design, ela conta como foi o processo de concepção visual dos ebooks:



“As Guias carregam ilustrações diferentes das habituais em materiais didáticos, com a proposta de descaracterizar os personagens de figuras humanas comuns, rompendo assim a ideia de gênero, raça e principalmente de capacidades físicas e mentais, trazendo assim mais inclusão e a possibilidade de desenvolvimento do lúdico e criativo das pessoas que receberem o material.”

A proposta visual de Deia Guadaline se alinha aos nossos princípios, enquanto Organização, de exercer uma incidência política abordando as questões de gênero e raça e ampliando os direitos fundamentais.

MINICURSO ASSESSORES/AS POPULARES EDUCAÇÃO NÃO VIOLENTA



Em junho realizamos o minicurso Assesores Populares Educação Não Violenta, esta foi a segunda edição da formação, a primeira ocorreu em 2021 e formou mais de 150 pessoas em todo o Brasil.

Elânia Francisca, psicóloga e educadora do Curso, detalha que a capacitação é intensiva e tem duração de cinco dias.



“Nos abordamos temas como o código de menores, documento que promoveu o esteriótipo violento em crianças e adolescentes, sobretudo aquelas pretas e de baixo nível socioeconômico. E também trabalhamos o ECA, que traz uma proposta de protagonismo infantojuvenil”

A educadora complementa que a formação objetiva estimular a reflexão entorno do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e de uma sociedade com relações anti-adultocêntricas e saudáveis com o público infanto juvenil.

Para Antônio Braz, residente de Teresina (Piauí) e também um dos assessores populares formado pelo minicurso, as aulas foram bem esclarecedoras tanto para a prática profissional, quanto para prática pessoal. Segundo o piauiense, o minicurso traz temas bastantes relevantes e importantes para a sociedade.



“Eu vi isso como uma oportunidade para agregar mais conhecimento para o meu dia a dia. Esse minicurso contribui para os próprios adolescentes que vão receber esse tratamento diferencial”



Antônio ainda diz que se sente muito grato por ter participado e ter trocado experiências com as pessoas que também participaram do minicurso Educação Não Violenta.



“Os debates vão fazer muita diferença para minha atuação, seja em qualquer lugar que eu estiver. Esse coletivo foi premiado por ter a chance de ter participado das aulas”

Muita coisa aconteceu não é mesmo? E ainda há muito por ser feito! Nos vemos na próxima edição do boletim “O que está rolando” com mais novidades sobre o Projeto Escola Inéditos Viáveis.

